

## Antes de partir

JOÃO MANUEL NUNES TORRÃO

*Universidade de Aveiro*

Ex.mo Senhor Prof. Doutor José Ribeiro Ferreira

Prezados conferencistas

Prezados Colegas

Queridos Alunos

Minhas Senhoras e Meus Senhores

A última obra aqui analisada foi *O búzio de Cós* de Sophia de Mello Breyner Andresen que, como sabem, recebeu, recentemente, o doutoramento *honoris causa* pela Universidade de Aveiro, em representação da poesia.

Como muitos saberemos, em zonas de influência marítima, como é aquela em que nos situamos, o búzio era utilizado para, através do som que produzia, chamar as pessoas a reunir.

Embora não tenhamos utilizado esta antiga tecnologia — e até tenhamos avançado para a divulgação deste colóquio na Internet, na página de rosto da Universidade de Aveiro —, também nós tocámos a reunir.

Pretendemos que as pessoas que se dedicam aos estudos clássicos se reunissem para aprender através do testemunho de alguns

*III Colóquio Clássico — Actas 383-385*

estudiosos, mas também para poder haver uma troca de opiniões e de experiências, quer durante as sessões — e todos pudemos constatar a vivacidade de alguns diálogos — quer também nas conversas informais dos intervalos.

Optámos, deliberadamente, pela escolha de temas que pudessem abranger a antiguidade e a actualidade e, por outro lado, que abrangessem temática grega e temática latina, sem esquecer a cultura portuguesa.

Além disso, algumas comunicações trataram, em simultâneo, o grego e o latim.

Procurámos também que fosse visível alguma preocupação com os aspectos didácticos, quer através de temas que interessam directamente aos programas do ensino secundário quer através de intervenções com uma clara intenção pedagógico-didáctica.

Poderemos, pois, dizer que realizámos, *hic et nunc*, o lema da Universidade de Aveiro: *theoria, poiesis, praxis*.

Houve, claramente, uma série de comunicações com uma forte carga teórica; outras houve onde a poesia — clássica e moderna — esteve presente, a *praxis* foi também perfeitamente perceptível nas palavras de alguns oradores.

Como é óbvio, como quase sempre acontece nas nossas aulas, quase todos os conferencistas utilizaram, ainda que em medidas diversas, a *theoria*, a *poiesis* e a *praxis*, tendo até alguns optado, deliberadamente, por uma utilização simultânea dos três conceitos por que se rege a Universidade de Aveiro.

Em jeito de balanço, ainda que provisório, julgo que poderemos dizer que os nossos objectivos foram alcançados, embora, naturalmente, devamos desejar sempre mais e melhor.

Houve aprendizagem; houve diálogo; houve troca de experiências; houve convívio; houve amizade.

Tudo isto nos encoraja a continuar com organizações como esta e com outras de âmbito diverso, contando, naturalmente, com a vossa boa vontade, interesse e benevolência.

E é, exactamente, a vossa benevolência que pedimos para as falhas de organização que cometemos ao longo destes dias. É que o eventual valor deste colóquio não é nosso, mas antes dos oradores que, com tanta generosidade, decidiram aceitar o nosso convite e se dispuseram a partilhar connosco os seus saberes e reflexões. As falhas sim, essas são nossas já que não nos atrevemos a potenciar todas as competências e boas vontades que se encontravam disponíveis.

Resta-me agradecer a todos e desejar um bom regresso às vossas origens e manifestar a disponibilidade da área de Estudos Clássicos do Departamento de Línguas e Culturas para a colaboração que considerarem útil e necessária.

Muito obrigado a todos.